

1718

DO PRESENCIAL AO VIRTUAL - A ADAPTAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Luís Fernando Miguel, Simone Teresinha Dos Santos, Cinara Osorio Cesar, Camila Caroline Barths, Jorge Luiz da Silva, Isadora Porn Dutra, Rodrigo Frohlich Wenzel, Rosa Kucyk, Querlei Scremin, Júlio César Padilha Sant Anna, Vitória Gabrielle Heberle, Clarélio Alves da Rosa, Paulo Henrique Duarte Machado
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O HCPA, por meio da Coordenadoria de Comunicação e da Seção de Organização e Execução de Eventos, se adequou ao cenário de pandemia com a conversão de eventos presenciais para virtuais. Para atender a demanda de eventos em um hospital universitário e disseminar o conhecimento produzido foram desenvolvidas alterações nas rotinas, capacitação da equipe e inovações. Objetivos: Relatar as adaptações de rotinas e atividades da Seção de Eventos na organização de eventos virtuais de junho de 2020 a junho 2021. Apresentar as necessidades de capacitação técnica e adequação tecnológica para o desenvolvimento do trabalho. Metodologias Empregadas: O primeiro passo para realização dos eventos virtuais foi a definição das plataformas videoconferências e streaming pela CGTIC, que após um período de experiência, capacitou a equipe da Seção de Eventos. Outras plataformas também estão sendo utilizadas, com o apoio da FundMed, GPPG e empresas externas. A agenda, as solicitações de eventos e a organização do trabalho passaram a ser on-line. A divulgação é realizada praticamente 100% digital. Adequação na utilização dos canais e layouts para redes sociais, tornaram os eventos mais atrativos. Para efetivação deste processo foram realizadas 38h de capacitação. A equipe continua buscando atualizações para qualificar o trabalho e gerar novas experiências nos eventos. No período da análise foram organizados 82 eventos técnico-científicos e institucionais, e realizadas 78 reuniões preparatórias. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência: Foi possível identificar que as atividades exigem interligação e atuação em equipe, para que os eventos atinjam seus objetivos, disseminando conhecimentos através das melhores conexões. A necessidade de capacitação e adequação é constante e a busca por soluções inovadoras para os desafios desta área tão dinâmica deve ser permanente. Alguns eventos não foram incluídos na análise por serem híbridos e outros por não contarem com a atuação de toda a equipe. Considerações: As reuniões preparatórias e os ensaios são uma inovação necessária a esta nova realidade, assim como sugestões na programação e na dinâmica das apresentações, buscando tornar os eventos dinâmicos e aumentar a audiência. Os eventos virtuais são uma realidade e deverão permanecer mesmo quando os presenciais voltarem a acontecer, sendo os híbridos a nova tendência.

CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA

1138

COMPARAÇÃO ENTRE HIPNOSE E ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA DE CORRENTE CONTÍNUA SOBRE A PERCEPÇÃO DA DOR E EXCITABILIDADE CORTICAL NA FIBROMIALGIA: UM ESTUDO PILOTO RANDOMIZADO DE DESENHO FATORIAL COMPLETO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruno Schein Cavalheiro Corrêa, Gerardo Beltran Serrano, Camila Fernanda da Silveira Alves, Wolnei Caumo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor crônica de etiologia ainda não compreendida e que causa grande impacto na vida dos pacientes. A Estimulação Transcraniana de Corrente Contínua (ETCC) e a analgesia hipnótica (AS) são ambas técnicas neuromodulatórias efetivas no tratamento de diversas síndromes de dor crônica, como a FM, podendo alterar a percepção da dor, excitabilidade cortical e o Sistema Modulatório Descendente da Dor (SMDD). Estudos anteriores comparando estas duas técnicas em pessoas saudáveis

sugerem que ETCC e a hipnose utilizam circuitos neurais diferentes. Porém não existem estudos comparando diferenças nos efeitos das duas técnicas sobre a percepção da dor e excitabilidade cortical em pacientes com FM. Objetivos: este estudo piloto de um ensaio clínico, randomizado e cruzado, avaliou o efeito da AH, ETCC e repouso em mulheres com fibromialgia, nos seguintes desfechos: teste de Pressão a Frio (TPF); Limiar de Dor ao Calor (LDC), Limiar Motor (LM), Potencial Motor Evocado (PME), Inibição Intra-Cortical Curta (IICC), Facilitação Intra-Cortical (FIC); período Silente (PS) e teste de Modulação Condicionada da Dor (MCD). Métodos: Mulheres com fibromialgia, entre 18 e 60 anos, com alta suscetibilidade a hipnose foram alocadas em três grupos (AH=12, ETCC n=12 e repouso n=12) recebendo de forma aleatorizada cruzada às três condições. A ETCC foi aplicada no córtex pré frontal dorso-lateral por 20 min a 2mA, com ânodo no hemisfério esquerdo. Resultados: Análises preliminares por Modelo Linear Generalizado, com 12 participantes, comparando os deltas (variação do pré para o pós-intervenções) demonstraram que apenas a AH aumentou a tolerância máxima a dor no TPF ($p<0,03$) e o LDC em comparação com o controle ($p<0,05$). Apenas a ETCC aumentou significativamente o limiar motor ($p<0,002$) e uma tendência para aumentar a inibição intracortical ($p<0,07$) em comparação com a condição de repouso. Conclusão: Esses resultados preliminares indicam que a hipnose agiu primariamente sobre a percepção da dor, enquanto o ETCC aumentou a inibição intracortical. Esses dados preliminares sugerem que a analgésica hipnótica e a ETCC modulam diferentes aspectos neurofisiológicos nas vias de processamento da dor.

1215

CAPÍTULOS ESTUDANTIS BRASILEIROS E LATINO-AMERICANOS DE UMA ASSOCIAÇÃO PARA IGUALDADE DE GÊNERO NA CIRURGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS MÍDIAS SOCIAIS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Giovanna Severino Rodrigues, Bruna Oliveira Trindade, Rafaela de Andrade, Aline Deborah de Moraes, Sarah Bueno Motter, Amanda Vieira Alves, Marília Paz de Paiva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A AWS - Association of Women Surgeons - é uma organização educacional e profissional que tem por objetivo conectar e estimular mulheres cirurgiãs. A iniciativa, fundada nos Estados Unidos, foi difundida para diversos países, entre eles o Brasil, que possui 6 capítulos estudantis da Associação. Objetivos: relatar a experiência em mídias sociais dos capítulos latino-americanos, com foco nos capítulos brasileiros da AWS. Métodos: Pesquisa em dados públicos no site da AWS, nas redes sociais dos capítulos e compilação das informações encontradas. Resultados: A AWS possui 10 capítulos estudantis na América Latina, dentre eles, 6 no Brasil, 2 no México, 1 no Chile e 1 em Dominica. O primeiro a ser fundado foi o do Instituto Tecnológico de Monterrey Campus Guadalajara no México, e o segundo foi o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 2020. Na Região Sul, o primeiro capítulo estudantil criado foi o da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), no ano de 2020, seguido pelo capítulo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), fundado no mesmo ano. Posteriormente, o capítulo da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) foi iniciado no ano de 2021. A AWS também conta com outros capítulos estudantis em Minas Gerais, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e na Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro (UNESA), ambos fundados no ano de 2021. Esses dados demonstram o aumento substancial no número de capítulos no Brasil após a criação do primeiro em 2020. Além disso, todos os capítulos brasileiros utilizam a rede social Instagram como meio de divulgação das atividades desenvolvidas pelo próprio capítulo e pela AWS como um todo. O capítulo com maior número de seguidores nessa rede social é o da UFMG, com 2.542, seguido pelo perfil da UFCSPA, com 610 seguidores. Conclusão: A existência de associações como a AWS é de extrema importância para o atual cenário de desigualdade de gênero no campo profissional da medicina. A partir da disseminação dos capítulos estudantis, é possível ampliar mais ainda o seu impacto dentro da comunidade médica acadêmica, uma vez que o aumento do número de capítulos estimula a propagação das ideias da AWS. Além disso, em virtude da forte utilização das mídias sociais na atualidade, observa-se uma tendência de quanto maior o tempo de capítulo, maior o número de seguidores e, conseqüentemente, maior o número de pessoas alcançadas.